

## A PARÁBOLA DOS LAVRADORES MAUS

---



### TEXTOS BÍBLICOS:

Mateus 21:33-46; Marcos 12:1-12; Lucas 20:9-18.

### SINOPSE:

A parábola dos lavradores maus é a narrativa de um episódio onde um grande proprietário de terras planta um vinhá e, ao sair em viagem por um longo tempo, deixa alguns lavradores gerenciando o seu

negócio. Era comum os senhores se ausentarem por longo tempo.

Ao retornar, o proprietário da vinha manda alguns de seus empregados irem até os lavradores para que seja efetuada a prestação de contas<sup>1</sup>. Os empregados são espancados pelos lavradores e alguns são mortos. O fazendeiro então envia seu filho mas o mesmo também é morto pelos lavradores maus. Diante disso, o dono da vinha elimina os lavradores maus da vinha e entrega os cuidados de sua propriedade para outros funcionários.

### CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

No estudo das parábolas podemos perceber que frequentemente uma mesma parábola está presente em dois ou três dos Evangelhos, e mesmo quando ocorre na sequência cronológica ou situação histórica exatas, é raras vezes achada com a mesma redação em cada Evangelho. Isso ocorre porque nenhum dos evangelistas pretendeu que seu Evangelho fosse lido em paralelo com os demais. Além disso, os evangelistas como autores divinamente inspirados, selecionaram aquelas narrativas e ensinamentos que eram apropriados para seus propósitos.

No momento da redação dos Evangelhos, Mateus escreve para leitores judeus, Marcos escreve para leitores gregos e Lucas escreve para confirmar a fé de Teófilo. Ainda assim, as matérias nos três primeiros Evangelhos são tão frequentemente semelhantes que os chamamos de Evangelhos sinóticos (“de ponto de vista comum”). E o fato de que Deus providenciou quatro Evangelhos no cânon significa que não podem ser legitimamente lidos em isolamento total uns dos outros.

---

<sup>1</sup> Os pagamentos eram feitos na época da colheita, ou por porcentagem (normalmente, pelo menos vinte e cinco por cento) ou uma quantia predeterminada.

O propósito de estudar os Evangelhos em paralelo não é preencher a história em um Evangelho com pormenores dos outros, mas, sim, harmonizar todos os detalhes e assim ofuscar os próprios aspectos distintivos em cada Evangelho que o Espírito Santo inspirou.

Diante disso, façamos uma análise cronologia e paralela da parábola dos “lavrados maus”, tomando como base os três Evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas).

<b>MATEUS 21:33-46</b>	<b>MARCOS 12:1-2</b>	<b>LUCAS 20:9-18</b>
Um proprietário plantou uma vinha, fez uma cerca ao redor dela, cavou um tanque de espremer uvas, construiu uma torre, contratou lavradores para gerirem o negócio e ausentou-se do país.	Um proprietário plantou uma vinha, fez uma cerca ao redor dela, cavou um tanque de espremer uvas, construiu uma torre, contratou lavradores para gerirem o negócio saiu de viagem.	Um proprietário plantou uma vinha, contratou lavradores para gerirem o negócio e ausentou-se do país por muito tempo.
Na época da colheita, o proprietário enviou três dos seus servos para efetuarem a prestação de contas junto aos lavradores contratados.	Na época da colheita, o proprietário enviou um dos seus servos para efetuarem a prestação de contas junto aos lavradores contratados.	Na época da colheita, o proprietário enviou um dos seus servos para efetuarem a prestação de contas junto aos lavradores contratados.
Esses servos são agarrados pelos lavradores que espancam um, matam o outro e apedrejam o terceiro.	Esse servo é dominado pelos lavradores e espancado.	Esse servo é espancado pelos lavradores.
Diante disso o proprietário envia outros servos, em número maior que os primeiros, que sofrem o mesmo martírio que seus antecessores.	Diante disso o proprietário envia outro servo, que é ferido na cabeça e insultado.	Diante disso o proprietário envia outro servo que também é espancado e insultado.
Em uma terceira e última tentativa, o proprietário da vinha envio o seu filho que é agarrado, tirado para fora da vinha e, em seguida, morto.	Em uma terceira tentativa o proprietário da vinha envia outro servo que, dessa vez, é morto.	O proprietário manda ainda um terceiro servo que é ferido e expulso do local.
-	Na quarta tentativa o proprietário envia muitos outros servos, dois quais alguns são espancados e outros são mortos.	Em uma quarta e última tentativa, o proprietário da vinha envio o seu filho que é tirado para fora da vinha e, em seguida, morto.
-	Na quinta e última tentativa o proprietário envia a única pessoa que lhe sobrou... seu único filho, que é agarrado, morto e lançado fora da vinha.	-
No final da parábola Jesus faz uma pergunta e os seus ouvintes lhe dão uma resposta.	No final da parábola Jesus faz uma pergunta retórica dando, ele mesmo, a resposta para essa pergunta.	No final da parábola Jesus faz uma pergunta retórica dando, ele mesmo, a resposta para a tal pergunta.

## ENTENDENDO A PARÁBOLA

Havia muitas propriedades rurais nessa época na Galiléia e a maior parte do Império Romano era controlada pelos latifundiários ricos – a quem os ganhos da terra permitiam viver em completo lazer – e eram lavradas por camponeses inquilinos galileus, que compreensivelmente se sentiam muito descontentes com a posição que ocupavam. Mas o latifundiário nesta parábola é tão benevolente que os lavradores o consideravam ingênuo. Essa situação pode ser o pano de fundo da parábola que Jesus contou.

O senhor daqueles lavradores maus possuía um único filho – o seu único “herdeiro”, do grego κληρονόμος (*kleronómos* = “aquele que tomaria posse da propriedade”). Posto que o dono da vinha não tinha recebido pagamentos durante alguns anos, os inquilinos esperavam destruir as evidências matando o filho e, assim, reivindicar o direito de posse da vinha.

A parábola dos lavradores maus é provocada pela falta de resposta do líderes religiosos à revelação de Jesus. Ele se dirige àqueles que consideram a si próprios como legisladores de Israel (v.23), lembrando-os que são meramente guardas apontados por Deus sobre a sua vinha. A revelação sistemática dos mensageiros de Deus por parte dos Israel – que culminaria com a rejeição do filho – acabaria por trazer juízo divino.

A parábola dos “lavradores maus” é, de certa forma, uma adaptação de outra parábola. A mesma se encontra no livro do profeta Isaías:

*“Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha em um outeiro fértil. E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas. Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas? Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada; e a tornarei em deserto; não será podada, nem cavada; mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor.”* (Isaías 5:1-7)

Isaías revela a identidade da vinha, seu proprietário e os lavradores. Os lavradores são o sumo sacerdote e os outros líderes religiosos. O Reino será tomado dos desobedientes líderes judaicos; o fato de rejeitarem os profetas e o Filho os torna sujeitos ao julgamento. A destruição de Jerusalém significou que toda a casta religiosa governante do judaísmo foi varrida do mapa.

Os latifundiários sempre tinham poder social e legal para impor o seu desejo aos inquilinos. Houve até bandos de assassinos contratados para lidar com inquilinos problemáticos. Aqui os inquilinos agiam como se fossem alguém com poder e, eles exploram isso impiedosamente (ao invés de agir como um latifundiário benevolente). Essa atitude ajusta-se à tradição judaica de que Israel martirizara muitos dos profetas enviados por Deus.

Fazendo uma “ponte” para os nossos dias, podemos aplicar os princípios dessa parábola de diversas maneiras. Uma delas é quando o líder, que está com a responsabilidade de dirigir um grupo de pessoas, para a tomar decisões contrárias às do seu superior. Ele passa a agir como se aquele grupo que está sob a sua direção fosse um simples objeto do qual o líder é senhor. Nas igrejas, podemos ver isso na vida de líderes que tratam seus liderados como seres inferiores a eles.

Chegará um momento em que o poder de comando desses líderes será removido e dado a outras pessoas; e o seus nomes ficarão no esquecimento.

Não podemos esquecer que a vinha não é nossa, mas, sim, do proprietário da vinha. E o produto da vinha (o vinho) não é para usufruto nosso para o enriquecimento do dono da vinha. Da mesma forma, não podemos esquecer que obra de Deus não é nossa, mas, sim do próprio Deus. E o fruto dessa obra não é para alimentar o nosso ego, mas, sim, para glorificar o santo nome do nosso Deus.